

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por  
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

15 de dezembro de 2023

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e a Batalha de Uhud.

O Califa (aba) contou que quando os muçulmanos chegaram a Uhud para a batalha, a montanha estava localizada atrás deles. Isso impedia que eles fossem atacados pelas costas. Contudo, ainda havia uma montanha por onde o inimigo podia atacar. O Santo Profeta (saw) posicionou 50 arqueiros ali e lhes orientou a não deixar o local por nada: quer os muçulmanos estivessem perdendo ou saíssem vitoriosos, eles deveriam se manter ali. O Santo Profeta (saw) foi tão enfático que de acordo com um relato o Santo Profeta (saw) disse: “Mesmo que você veja que abutres estão rasgando nossos restos mortais, não saia deste lugar até que receba ordem para sair.” Hazrat Abdullah bin Jubér (ra) foi nomeado o comandante desse grupo.

Após isso, o Santo Profeta (saw) organizou o exército islâmico e apontou os comandantes dos diferentes setores do batalhão. Ele foi informado que a bandeira do exército dos coraixitas estava com Talhah, uma pessoa da dinastia de Qussay, família coraixita que sempre detinha o direito de ter sua bandeira em mãos em guerras. Sabendo disso, o Santo Profeta (saw) disse que “nós (os muçulmanos) somos mais dignos de demonstrar lealdade à nação”, e, assim, passou a bandeira dos muhajirín de Hazrat Ali (ra) para Hazrat Mussab bin Umér (ra), quem era da mesma dinastia de Talhah. Do lado inimigo, Abu Sufyan era o comandante geral, Khalid bin Walid do batalhão à direita, Ikramah do da esquerda e Abdullah bin Rabiah dos arqueiros. As mulheres estavam na parte de trás incentivando os inimigos contra os muçulmanos.

O primeiro a avançar foi Abu Amir, que era uma pessoa influente da tribo Ós, mas havia, por inimizade, ido a Meca após o Santo Profeta (saw) chegar a Medina. Ele esperava que os de Ós abandonassem o Santo Profeta (saw) ao vê-lo após muito tempo, mas eles o rechassaram e ele voltou. É curioso notar que seu filho, Hazrat Hanzallah (ra) era um muçulmano muito fiel, quem quis autorização do Santo Profeta (saw) para atacar seu pai na guerra, mas foi proibido pelo Santo Profeta (saw). Quando aquele recuou, o portador da bandeira coraixita, Talhah veio a frente e chamou arrogantemente por alguém para uma batalha corpo a corpo. Hazrat Ali (ra) veio e derrubou-lo em 3 a 4 investidas. O irmão de Talhah então avançou, mas Hazrat Hamzah (ra) saiu em seu desafio e o derrubou também. Assim, os coraixitas se encheram de fúria e partiram num todo contra os muçulmanos, que também avançaram exaltando Deus. Após um certo tempo de forte e violenta luta entre as partes, os muçulmanos ganharam grande vantagem sobre o inimigo, cujo exército entrou em caos após 9 ou 10 portadores de bandeira serem mortos.

Nesta guerra, o Santo Profeta (saw) perguntou quem faria justiça à sua espada e apesar de renomados sahabas quererem a honra, ele entregou sua espada a Hazrat Abu Dajjanah (ra), quem, de fato, fez uma luta brilhante com a espada. Num momento, ele atravessou todo o exército e chegou onde as mulheres inimigas estavam. Hind, mulher do líder inimigo gritou por ajuda mas ninguém veio. Hazrat Abu Dajjanah (ra) levantou sua espada mas baixou-la e saiu de lá por si só. Hazrat Zubair (ra) contou que ao ser perguntado, ele disse que, mesmo em guerra, seu coração não aceitava que matasse uma mulher, ainda mais sem alguém para protege-la, e com a espada do Santo Profeta (saw). Esse é um exemplo do respeito às mulheres que o Santo Profeta (saw) investiu em seus seguidores.

Hazoor (aba) terminou o sermão informando que continuaria esses relatos em sermões futuros e solicitando orações e rezando para os palestinos.

